

ROTEIROS DE ESTUDOS E ATIVIDADES DE FILOSOFIA



VOLUME 1 – UNIDADE 2

CEEJA MARIA APARECIDA PASQUALETO
FIGUEIREDO



CEEJA “MARIA APARECIDA PASQUALETO FIGUEIREDO”
ROTEIRO DE ESTUDOS E ATIVIDADES DE FILOSOFIA
VOLUME 1 – Unidade 2

Roteiro de estudos - UNIDADE 2 – As relações entre a Filosofia e outras formas de conhecimento

- Reconhecer o significado do conhecimento do *senso comum*, sua origem e seus aspectos positivos e negativos (págs.43 a 46);
- Analisar e compreender o significado de *mito* e de *religião*, onde eles se aproximam e onde se diferenciam (págs.50 a 56);
- Compreender o significado de mito hoje dentre as formas de conhecimento (pág. 50);
- Diferenciar as formas de conhecimento *filosófico, científico, mitológico e religioso* (págs.58 a 60);
- Analisar os aspectos positivos e negativos da *ciência* (págs.58 e 59).

MITOLOGIA – RELIGIÃO – CIÊNCIA

Há muitos modos de se conhecer o mundo, que dependem da situação do sujeito diante do objeto do conhecimento. Ao olhar as estrelas no céu noturno, um índio caiapó as enxerga a partir de um ponto de vista bastante diferente do de um astrônomo. O caiapó vê nas estrelas as fogueiras que alguns de seus deuses acendem no céu para tornar a noite mais clara. O cientista vê astros que têm luz própria e que formam uma galáxia. O índio compreende e conhece as estrelas a partir de um ponto de vista mitológico ou religioso. O astrônomo as compreende e conhece a partir de um ponto de vista científico. A mitologia, a religião e a ciência são formas de conhecer o mundo. São modos do conhecimento, assim como o senso comum, a filosofia e a arte. Todos eles são formas de conhecimento, pois cada um, a seu modo, desvenda os segredos do mundo, explicando-o ou atribuindo-lhe um sentido.

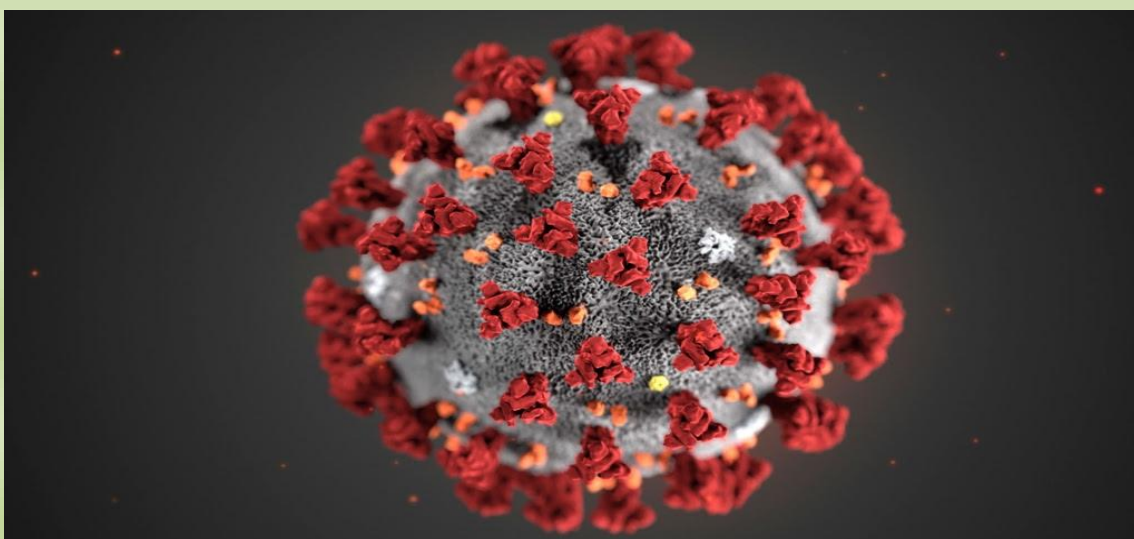
Veja, por exemplo, o mito através do qual os antigos gregos explicavam a origem do mundo:

No princípio era o Caos, o Vazio primordial, vasto abismo insondável, como um imenso mar, denso e profundo, onde nada podia existir. Dessa oca imensidão sem onde nem quando, de um modo inexplicável e incompreensível, emergiram a Noite negra e a Morte impenetrável. Da muda união desses dois entes tenebrosos, no leito infinito do vácuo, nasceu uma entidade de natureza oposta à deles, o Amor, que surgiu cintilando dentro de um ovo incandescente. Ao ser posto no regaço do Caos, sua casca esfriou e se partiu em duas metades que se transformaram no Céu e na Terra, casal que jazia no espaço, espiando-se em deslumbramento mútuo, empapuçados de amor. Então, o Céu cobriu e fecundou a Terra, fazendo-a gerar muitos filhos que passaram a habitar o vasto corpo da própria mãe, aconchegante e hospitaleiro.

A CIÊNCIA

A ciência procura descobrir como a natureza "funciona", considerando, principalmente, as relações de causa e efeito. Nesse sentido, pretende buscar o conhecimento objetivo, isto é, que se baseia nas características do objeto, com interferência mínima do sujeito. A definição tradicional de ciência pressupõe que ela seja um modo de conhecimento com absoluta garantia de validade. A ciência moderna já não tem a pretensão ao absoluto, mas ao máximo grau de certeza.

A importância das Ciências Humanas na pesquisa e combate às pandemias.



Professor Jean Segata, do PPG em Antropologia Social da UFRGS, ressalta o papel das Ciências Humanas, e da Antropologia em particular, na pesquisa e combate ao novo Coronavírus.

“Os números podem ser universais, mas os fenômenos e experiências que eles descrevem não são. Hoje, a Covid-19 é uma doença em escala global, mas isso não faz dela um fenômeno universal e a antropologia e as Ciências Sociais são imprescindíveis neste momento para pensar de forma situada os seus efeitos”.

Covid-19: escalas da pandemia e escalas da antropologia

*** Por: Jean Segata**

Surto, epidemia e pandemia são termos do universo técnico da epidemiologia para a classificação temporal, geográfica e quantitativa de uma doença infecciosa. Eles são fundamentais para processos de vigilância e controle, definindo níveis de atenção e protocolos de ação.

No caso da Covid-19, por exemplo, quando um número elevado de pessoas da cidade de Wuhan, na China, passou a apresentar uma infecção respiratória grave e desconhecida em um curto espaço de tempo, ligou-se o alarme para o início de um surto.

Rapidamente, identificou-se a presença de uma nova variedade do vírus do tipo Corona e, em pouco tempo, casos semelhantes também apareceram em outras cidades e regiões do país e de fora dele. Era o início da epidemia. Ainda assim, como os números da doença continuaram aumentando em mais países e continentes, cobrindo quase todo o globo, a OMS decretou o que é considerado o pior dos cenários, a pandemia.

Mas, como a antropologia pode atuar em eventos descritos como escala global? Qual a importância dela e das demais Ciências Sociais nestes cenários?

O primeiro ponto a ser considerado é o da qualidade. A antropologia costumeiramente treina as suas pesquisadoras e pesquisadores com métodos qualitativos. Assim, números, casos, estatísticas ou prevalências têm rosto, trajetória e biografia para as suas pesquisas

Eles partilham experiências e compõem ambientes singulares. Então, a pandemia precisa ser considerada como uma experiência vivida nos corpos e nas sensibilidades coletivas. Cada experiência conta; faz história. E nós seguimos essas histórias e aprendemos com elas.

ATIVIDADES PROPOSTAS

UNIDADE 2

Responda às seguintes questões:

1. O que é o *senso comum*, e quais são seus aspectos positivos e negativos?
2. De uma definição de *mito* e de *religião* e explique qual a diferença entre eles.
3. De um exemplo de mito hoje.
4. Explique o que você entendeu sobre conhecimento científico?
5. Leia o texto abaixo.

Quando soube daquele oráculo, pus-me a refletir assim: “Que quererá dizer o Deus? Que sentido oculto pôs na resposta? Eu cá não tenho consciência de ser nem muito sábio nem pouco; que quererá ele então significar declarando-me o mais sábio? Naturalmente não está mentindo, porque isso lhe é impossível”. Por longo tempo fiquei nessa incerteza sobre o sentido; por fim, muito contra meu gosto, decidi-me por uma investigação, que passo a expor. (PLATÃO. *Defesa de Sócrates*. Trad. Jaime Bruna. Coleção Os Pensadores. Vol. II. São Paulo: Victor Civita, 1972, p. 14.).

O texto acima pode ser tomado como um exemplo para ilustrar o modo como se estabelece, entre os gregos, a passagem do mito para a filosofia. Essa passagem é caracterizada:

- (A) Pela aceitação passiva do que era afirmado pela divindade.
- (B) Pela dedicação dos filósofos em resolver as incertezas por meio da razão.
- (C) Por um acento cada vez maior do valor conferido ao discurso de cunho religioso.
- (D) Pelo ateísmo radical dos pensadores gregos, sendo Sócrates, inclusive, condenado por isso.
- (E) Pela transição de um tipo de conhecimento racional para um conhecimento centrado na fabulação.

6. Sobre a Ciência, considere as afirmações a seguir:

I. A Ciência caracteriza-se por um esforço do ser humano em entender e explicar a natureza racionalmente, para compreender suas leis de funcionamento e, assim, transformá-la a seu favor.

II. A Ciência se constrói, principalmente, com base na comprovação de ideias tidas como válidas pela comunidade científica.

III. Por compartilhar socialmente apenas o que pode ser comprovado, o conhecimento científico tem mais valor do que outras formas de conhecimento, como a religião, o senso comum ou a Arte.

A afirmação correta é:

(A) I e III.

(B) II e III.

(C) I e II.

(D) somente I.

(E) somente III.

7. Interprete a imagem abaixo relacionada ao “conhecimento científico”. Qual a importância deste conhecimento para a vida?



8. O homem tem necessidade de conhecer e de explorar o meio em que vive. O senso comum, o bom senso, a arte, a religião, a filosofia e a ciência são formas de saber que auxiliam o homem a entender o mundo e a orientar suas ações.

Assinale as alternativas corretas.

(A) Religião e filosofia são duas formas antagônicas de interpretação da realidade; a filosofia, unicamente com o raciocínio lógico-formal, busca entender apenas o mundo natural; a religião tem por finalidade explicar o mundo através da razão.

(B) O conhecimento filosófico caracteriza-se como um saber crítico e especulativo; como crítico, nada aceita sem exame prévio e reflexão; como especulativo, assume a atitude teórica e globalizadora, que envolve os problemas em uma visão total.

(C) O senso comum é o conhecimento adquirido por exigências da vida cotidiana; fornece condições para o agir, todavia é um conjunto de concepções fragmentadas, recebidas sem crítica e, muitas vezes, incoerentes, tornando-se, assim, fonte de preconceitos.

(D) O bom senso, ao contrário do senso comum, apresenta-se como uma elaboração refletida e coerente do saber; em vez da aceitação cega de determinações alheias, pelo bom senso o sujeito livre e crítico questionam os valores estabelecidos e decide pelo que se revela mais sensato ou plausível.

(E) A ciência caracteriza-se como um sistema de conhecimentos, expressos em proposições gerais e objetivas sobre a realidade empírica; é um conhecimento construído por um processo de raciocínio rigoroso e metodicamente conduzido, baseado na experiência, permitindo explicar, prever e atuar sobre os fenômenos.

9. Diferencie o conhecimento científico do conhecimento filosófico relacionando as colunas abaixo, colocando (A) para conhecimento filosófico e (B) para conhecimento científico.

() Busca explicitar os conceitos fundamentais usados em todos os campos do pensar e do agir.

() Tipo de reflexão de conjunto, porque examina os problemas, relacionando os diversos aspectos entre si.

() Uso de métodos rigorosos que possibilitam demarcar um conhecimento sistemático, preciso e objetivo.

() É um conhecimento organizado e particular, pois delimita um campo de pesquisa e procedimentos específicos.

10. A partir das imagens abaixo escreva um pequeno texto reflexivo sobre a ação do homem na natureza.

